

→ Ficha Técnica

***Periodicidade:** Bimestral ***Edição:** DDD/DICRE ***Direcção:** Amélia Muendane ***Controle de Qualidade:** Amélia Muendane e Clara Panguana
 ***Redacção:** Marcelino Silva, Cecília Vilanculos e Vanessa Mendonça ***Editor:** Marcelino Silva ***Colaboração:** GPINE, DARH, DICRE, DCNIG, DESE, DEMOVIS, DPINE(Cabo Delgado, Manica e Zambézia) ***Design:** António Guimaraes e Claudino Falume ***Propriedade:** Instituto Nacional de Estatística, Av. Ahmed Sekou Toure, n° 21, 1° Andar, Caixa Postal n° 493, e-mail: info@ine.gov.mz, Telef.: 21 485 852 - Maputo, Moçambique

→ Índice

→ Boletim Informativo: n° 48, Julho 2010

Censo Agro-Pecuário
 Prossegue recolha de dados no terreno

- 2 Zona Sul
- 3 Zona Centro
- 4 Presidente do INE participa na conferência da CPLP
Do FMI
 INE/BM avaliam implementação das recomendações
- 5 Recomendações da missão do FMI
- 6 *Estatísticas Territoriais*
 Acção de formação reúne técnicos do INE
- 7 *Primeiro Trimestre de 2010*
 PIB cresceu 9,5 por cento
 Conselhos técnicos alargados avaliam actividades e perspectivam 2010
- 8 Novo edifício para os serviços centrais do INE
Projeções da População
 INE ausculta utilizadores
- 9 Inquérito de satisfação do pessoal
 Um instrumento da gestão moderna
- 10 Validação e harmonização do PIB por categorias básicas de despesa

Censo Agro-Pecuário



PROSSEGUE RECOLHA DE DADOS NO TERRENO

Prossegue em todo o País, o processo de recolha de dados no quadro do II Censo Agro-Pecuário (CAP 2009-2010), que está a ser conduzido pelo Instituto Nacional de Estatística em parceria com o Ministério da Agricultura. Através desta operação, pretende-se inquirir, em cada Área de Enumeração 10 (dez) Pequenas Explorações, realizar a medição das machambas de 20% dos Agregados Familiares que se encontram numa determinada Área de Enumeração. Inquirir igualmente todas as Médias Explorações dentro das Áreas de Enumeração, bem como a totalidade das Grandes Explorações existentes em todo o país. As explorações podem ser agrárias, pecuárias, agro-pecuárias ou aquícolas.

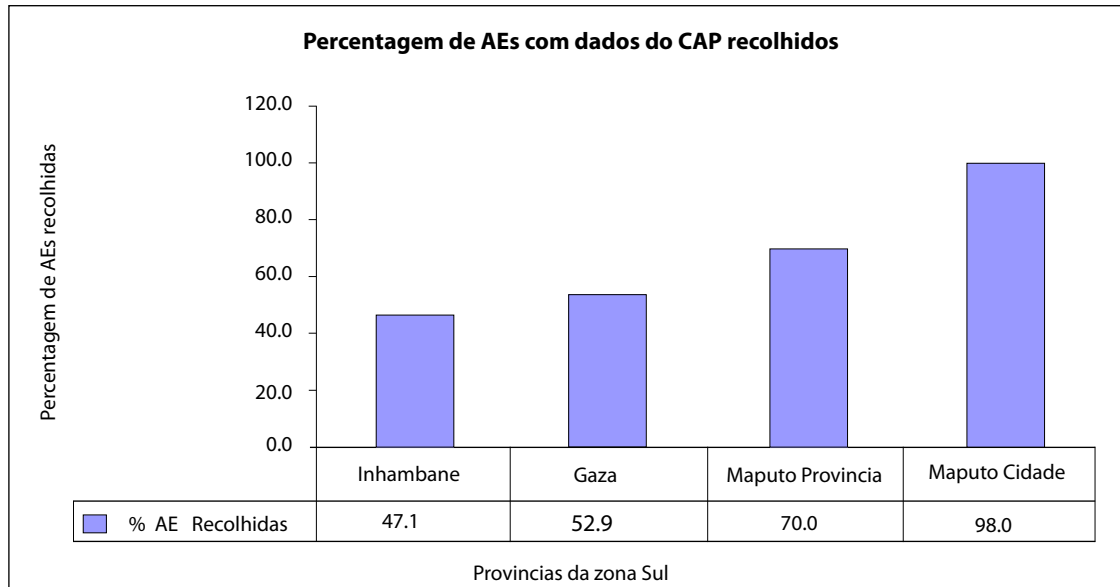


Zona Sul

A recolha de dados na zona Sul do país vai já na sua recta final. Esta região, com um total de 41 distritos, 823 Áreas de Enumeração e 8.223 Agregados familiares classificados como Pequenas Explorações no âmbito do

inquérito, tem já 65.9% de distritos recolhidos, 59.7% de Áreas de Enumeração recolhidas e 82.3% de Agregados Familiares inquiridos.

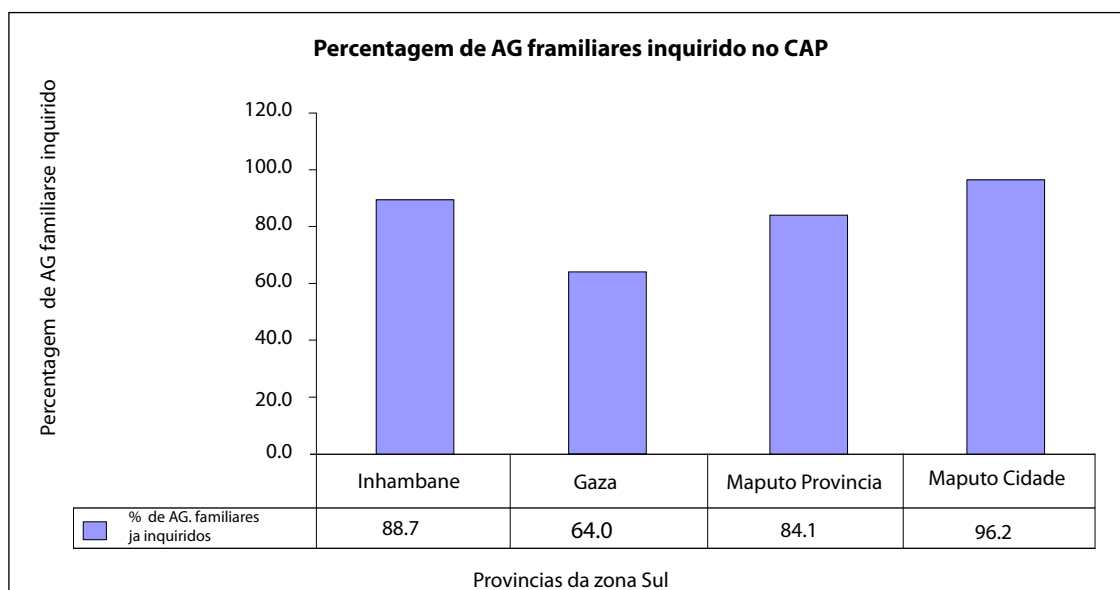
Gráfico 1: Percentagem Áreas de Enumeração já recolhidas, face ao número de áreas planeadas



Presentemente, a Cidade de Maputo encontra-se numa situação de recolha praticamente terminada. Tal facto é justificado pelo seu menor número de distritos e, conseqüentemente, com

um número reduzido de Áreas de Enumeração seleccionadas bem como do total de Agregados Familiares a inquirir.

Gráfico 2: Percentagem de Agregados familiares inquiridos, face ao número planeado



Zona Centro

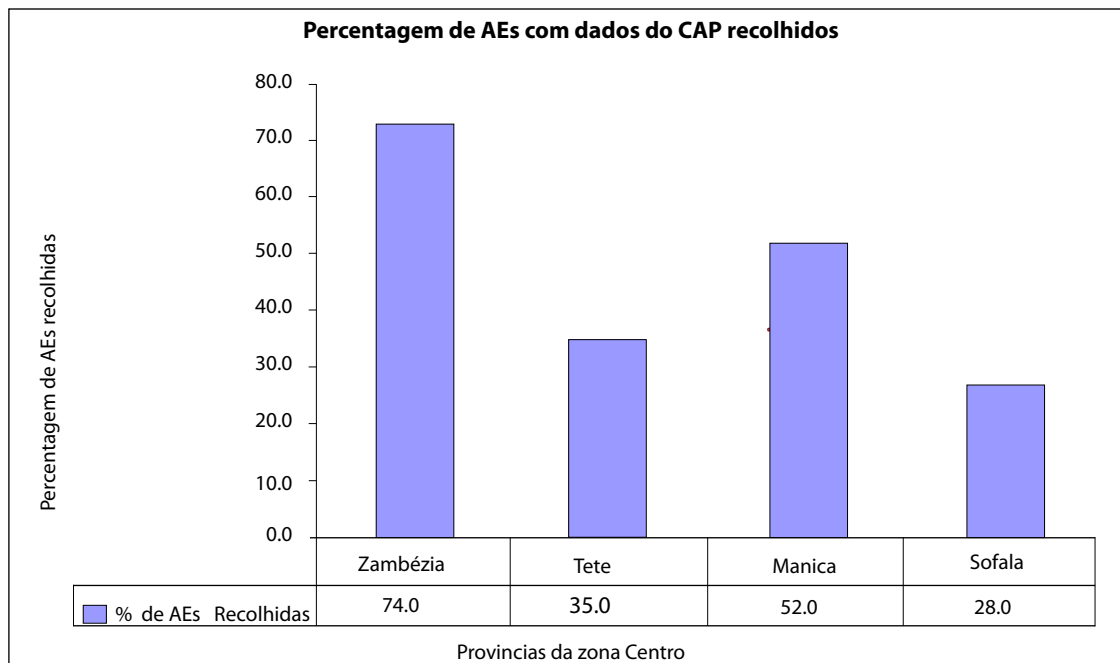
A recolha de informação no terreno no Centro do País, prossegue de acordo com o planeado. Esta zona comporta 53 distritos, 1.399 Áreas de Enumeração e 13.995 Agregados familiares classificados como Pequenas Explorações. Já recolheu dados em 20.8% dos distritos, 13.5% de Áreas de Enumeração encontram-se com informação recolhida, correspondendo a 15.5% de Agregados Familiares inquiridos.

A província da Zambézia tem o maior número de distritos, de Áreas de Enumeração e consequentemente, o maior

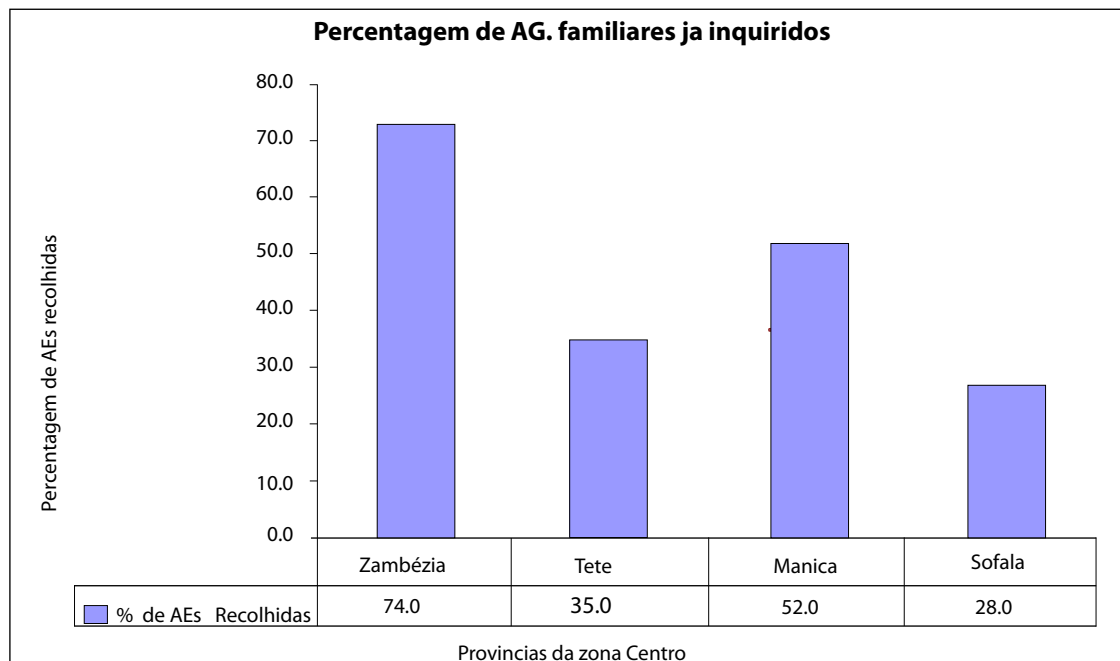
número de Agregados familiares a inquirir. E, apesar de já estar com mais Agregados Familiares inquiridos (758) nesta fase, esta cifra representa apenas 13.9% do total que a província da Zambézia tem por inquirir (5.455). Por seu turno, Tete, com 498 Agregados Familiares inquiridos representam apenas 15.2 % do total a inquirir nesta província (3.240).

Os gráficos 3 e 4 que se seguem, mostram de uma forma clara o trabalho que até meados do mês de Maio tinham sido efectuados nas províncias da zona Centro do país.

Gráfico 3: Percentagem de Áreas de Enumeração já recolhidas, face ao planeado



Graf 4: Percentagem de Agregados familiares inquiridos



PRSDENTE DO INE PARTICIPA NA CONFERÊNCIA DA CPLP



O Presidente do Instituto Nacional de Estatística (INE), Dr. João Dias Loureiro, participa, entre 1 a 2 de Julho corrente, na IV Conferência Estatística da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que se realiza em Lisboa, Portugal. O Dirigente do INE de Moçambique, faz-se acompanhar do Vice-Presidente da instituição para o Pelouro Demográfico, Dr. Manuel da Costa Gaspar e do Chefe do Departamento de Estudos Demográficos, Dr. Xadrique Maúnze. A Sessão da Abertura do evento contará com a presença do Secretário de Estado da Cooperação de Portugal.

O encontro, no qual participam dirigentes de instituições produtoras de estatísticas dos Países que integram aquele fórum, irá abordar aspectos relacionados com o “Desenvolvimento e Harmonização das Estatísticas das Migrações entre os países da CPLP”, sendo que no

primeiro painel será abordado o “Quadro de Referência Comum das Estatísticas Oficiais sobre Migrações no Espaço CPLP”, nomeadamente os princípios orientadores; conceitos; fontes de informação, comparação e integração da informação das diferentes fontes; importância dos dados administrativos para as estatísticas migratórias - situação actual; enquadramentos legais e impactos na interpretação e variabilidade dos dados administrativos.

O segundo painel irá debater a “Importância das Estatísticas Migratórias nas Sociedades Actuais”, designadamente: caracterização das populações migrantes no contexto dos países “receptores; integração das populações migrantes: políticas públicas e indicadores de avaliação de resultados. O segundo dia está reservado à “Reunião dos Presidentes e Directores-Gerais dos INE da CPLP”. O tema de destaque neste encontro, será: “Censos da População e Habitação no Espaço CPLP” – aspectos determinantes dos modelos utilizados em cada país e as Contas Nacionais. Os Presidente e Directores Gerais dos INE da CPLP, terão, por outro lado, a oportunidade de avaliar as actividades inscritas nos programas de Cooperação Estatística em 2009 e Principais Prioridades da Actividade Estatística em 2010

Durante a estada em terras portuguesa, a Missão do INE de Moçambique manterá encontros de cooperação bilateral com o INE de Angola e fará uma visita de trabalho ao INE de Portugal para troca de experiência nas áreas de reforma dos sistemas estatísticos dos dois países, sobre os estudos demográficos, sobre a disseminação de Dados via Web, arquivo e gestão de informação e sobre os censos da população e estatísticas vitais e sociais.

Do FMI

INE/BM AVALIAM IMPLEMENTAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES

O Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Banco de Moçambique (BM) estiveram reunidos em Junho último, num encontro alargado a outras instituições públicas, designadamente as Direcções Gerais de Impostos e das Alfândegas e Direcção Nacional do Tesouro para avaliarem o nível de implementação das recomendações do Fundo Monetário Internacional (FMI), no que tange à reforma dos procedimentos atinentes a produção do Índice de Preços no Consumidor (IPC), Contas Nacionais e Estatísticas do Sector Externo,

Co-dirigido pelo Vice-Presidente do INE para o Pelouro Económico, Dr Valeriano da Conceição Levene e pelo Administrador do BM, Dr Waldemar de Sousa, o encontro procedeu ainda a avaliação da execução do “Protocolo

de Partilha de Dados Estatísticos” resultantes dos registos administrativos da Autoridade Tributária, bem como o balanço das actividades do Grupo de Trabalho do Comércio Externo, entre outros aspectos.



RECOMENDAÇÕES DA MISSÃO DO FMI

Uma Missão do Fundo Monetário Internacional visitou Moçambique em Fevereiro último, com o objectivo de se inteirar do processo de produção das Contas Nacionais. Para isso, a equipa daquele organismo internacional trabalhou junto de instituições como INE, BM, Autoridade Tributária, Direcção Nacional do Tesouro, Alfândegas, entre outras. Entre as recomendações produzidas no final da Missão, pode-se destacar as seguintes:

Índice de Preços no Consumidor (IPC)

Que seja feita uma avaliação criteriosa por forma a que o INE escolha um, de entre dois pacotes de softwares – do INE de Portugal e das Nações Unidas, a ser usado antes da publicação inicial do novo IPC, prevista para Janeiro de 2011. Entretanto, sabe-se que o INE de Moçambique escolheu já o pacote a ser utilizado que será fornecido pelo INE de Portugal.

Outra das recomendações ainda relativas ao IPC, diz respeito à necessidade de o INE de Moçambique prosseguir com o processo de cobertura geográfica do IPC – incluir informação respeitante a cidade de Quelimane. Tal permitiria a publicação de um IPC daquela cidade e um IPC Nacional incluindo a informação de Quelimane. Por outro lado, é recomendado que o IPC da cidade de Maputo inclua informação da cidade da Matola.

“Desenvolver amostras representativas de rendas de casa”, é outra das recomendações do FMI. A este propósito, sabe-se que estão decorrendo estudos visando a recolha de informação sobre os valores praticados nos arrendamentos de casas. A recolha da referida informação deverá ser feita junto de empresas imobiliárias, bem como através de inquirição a famílias cuja selecção será feita com base na informação do Inquérito sobre o Orçamento Familiar (IOF), ou do Censo da População.

Contas Nacionais

Para a área das Contas Nacionais, o FMI considera fundamental investir na formação da equipa que trabalha no sector, sendo que essa formação pode ser feita através de participação em estágios, seminários, workshops, entre outras formas.

Entre outros aspectos, foi igualmente recomendada a realização de cálculos da Conta do “Resto do Mundo” e da “Economia Nacional”, a partir dos dados da Balança de Pagamentos em conjunto com estimativas dos Quadros de Recursos e Empregos; repartição das variações dos valores correntes do comércio externo em variações de volume e variações de preços.

“Os direitos de importação poderiam ser deflacionados por um índice de taxa de câmbio”, recomenda ainda FMI, chamado de seguida a atenção para a necessidade de um estudo das fontes de dados, para verificar a viabilidade do cálculo do consumo de capital fixo para as administrações públicas. “A melhoria da fonte dos dados é uma prioridade para o aperfeiçoamento da compilação das Contas Nacionais”, diz ainda aquele organismo internacional.

Estatísticas do Sector Externo

Reforçar o quadro funcional, particularmente no capítulo dos recursos humanos, bem como a concepção de um programa consistente de formação, prosseguir no reforço dos recursos tecnológicos e informática.

Aplicar uma nova metodologia que permita estimar os lucros reinvestidos e os stocks de activos e passivos financeiros no exterior do sector privado não financeiro, prosseguir nos esforços visando melhorar o marco e o cadastro dos inquéritos às empresas, são, entre outras, algumas das recomendações do FMI sobre esta matéria.



ACÇÃO DE FORMAÇÃO REÚNE TÉCNICOS DO INE



Uma acção de formação dos técnicos dos Serviços Centrais, nomeadamente do Grupo Técnico para as Estatísticas Territoriais e dos Técnicos das Delegações Provinciais do INE, (Pontos Focais das Estatísticas Territoriais àquele nível, teve lugar recentemente em Maputo, no quadro da implementação Plano de Acção para o Fortalecimento das Estatísticas Territoriais em Moçambique.

Trata-se de uma iniciativa que tinha por finalidade o enquadramento dos participantes, nas actividades inscritas no plano de acções bem como nos conteúdos e metodologias de trabalho a serem observadas durante as acções de formação e capacitação dos candidatos a técnico (agente) de estatística nos Distritos e Municípios, cuja realização está apazada para Julho próximo em todas as Províncias. A perspectiva é que o processo de capacitação dos agentes distritais decorra de forma uniforme, coerente e coordenada em todo o país; principalmente se se tiver em conta que as equipas de formadores são múltiplas.

Consolidar e Harmonizar os Conteúdos

A anteceder a abertura oficial do curso, a Directora de DICRE, Dra Amélia Muendane, exortou os participantes no sentido de aproveitarem o máximo dos ensinamentos que seria ministradas, de modo a consolidarem e harmonizar os conteúdos, como base para o sucesso do programa no seu todo. Fez referência, por outro lado, de aspectos respeitantes a qualidade estatística, a ética e profissionalismo, o comprometimento, como pressupostos que deveriam caracterizar o agente do SEN no Distrito.

Longa Caminhada para Criar Capacidade

O Vice Presidente para o Pelouro Económico, Dr. Valeiriano Levene, que presidiu a abertura oficial do evento, chamou a atenção dos participares para não olharem para a actividade como mais uma formação, mais sim

como o início de uma longa caminhada que irá culminar com a criação de capacidades a nível local, por forma a garantir-se a produção de estatísticas fiáveis na base de fontes administrativas. Salientou que os participantes desta primeira acção de formação seriam os pilares para que a missão do SEN seja uma realidade a todos os níveis do território Nacional.

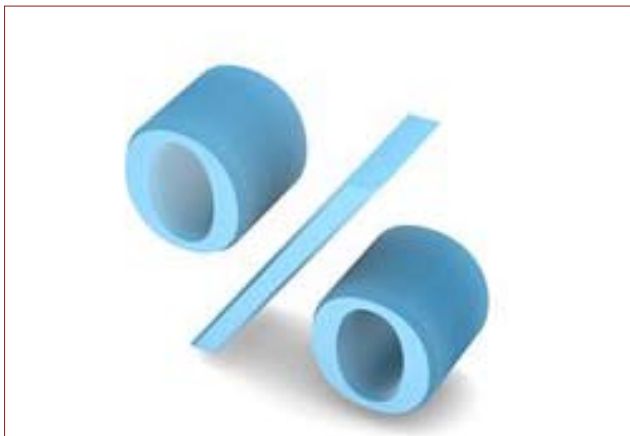
Sessões de Formação

A formação foi orientada pelos técnicos dos Serviços Centrais afectos ao sector de Coordenação da actividade das Estatísticas Territoriais, coadjuvados pelos consultores da Metier e OPM que prestam assistência técnica a este projecto.

As sessões de formação foram preenchidos por temas sobre Sistema Estatístico Nacional (SEN), onde são abordados e desenvolvidos sub/temas sobre Estatísticas Oficiais; Estatísticas Administrativas, O papel das Estatísticas na Planificação e gestão Distrital/Municipal; Papel do Agente Distrital de Estatística; Qualidade Estatística (DQAF; Carta Africana); Base de Dados das Estatísticas Territoriais (ET) (Origem, Objectivo, Conteúdo e Planos de Desenvolvimento da base de dados das ET.

Entre outras matérias, foram ainda ministrados os seguintes: Manuseio da Base da Dados das ET - Produção de quadros e tabelas temáticas; filtros de dados; Refreshment em EXCEL- Trabalho estatístico em EXCEL, como ferramenta chave para a Base de Dados; Nomenclaturas, Conceitos e Classificações - História e Importância das Classificações Estatísticas no mundo e no país; Família e Tipo das Classificações no país; Classificação da Actividade Económica e Classificação Nacional de Bens e Serviços (CAE e CNBS Revisão II; Codificação e Aplicação; Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE) - Origem, Composição e Importância, Classificação de Unidades Estatísticas, Processo / Cadeia de Actualização.

PIB CRESCER 9,5 POR CENTO



As estimativas preliminares do Produto Interno Bruto a preços constantes de 2003, medidos como soma dos valores acrescentados não ajustados à sazonalidade de todos os ramos de actividades mais os impostos líquidos de subsídios, indicam um crescimento, no I Trimestre de 2010 comparativamente ao mesmo período do ano anterior na ordem de 9.5%.

Refira-se que no IV Trimestre de 2009, o PIB havia crescido 7.0%, que representa uma aceleração da economia no I Trimestre de 2010 na ordem dos 2.5 pontos percentuais. Contudo, quando comparado ao trimestre anterior, o PIB a preços constantes de 2003 ajustado à sazonalidade, in-

dica um crescimento na actividade económica no trimestre em análise na ordem dos 3.1%.

Análise sectorial

O desempenho da actividade económica no primeiro trimestre de 2010 é atribuído em primeiro lugar ao sector primário que cresceu 10.8%, impulsionado pela agricultura com um crescimento de 11.9% comparativamente ao trimestre homólogo do ano anterior e 6.2% em relação ao ano anterior.

Entre os sectores que compõem o PIB, a agricultura, com um peso de 26%, é o sector que mais contribuiu na economia no I Trimestre de 2009. No IV Trimestre, este sector havia contribuído com 14.2% o que representa um aumento na participação do mesmo no I Trimestre em 11.8 pontos percentuais.

A agricultura, com uma participação no PIB na ordem dos 26%, é o sector que mais contribuiu no trimestre em análise. Seguem-se os sectores da Indústria Transformadora e os Serviços de Comércio e Reparação, ambos com uma contribuição para o PIB na ordem dos 12%, os Serviços de Transportes e Comunicações com 10%, os Serviços de Aluguer de Imóveis e serviços prestados às empresas, com uma participação de 7%. Os demais sectores tiveram um desempenho de 33%.

CONSELHOS TÉCNICOS ALARGADOS AVALIAM ACTIVIDADES E PERSPECTIVAM 2010



Tendo por finalidade a avaliação do desempenho de cada sector, ao longo do ano passado, bem como perspectivar o que será 2010 em termos de implementação das actividades inscritas no Plano Geral do INE, constitui o principal objectivo das reuniões dos Conselhos Técnicos Alargados (CTA), das diferentes Direcções da instituição, que vêm sendo realizados desde os últimos meses. Abril e Junho foram os meses que “acolheram” os CTAs da DC-NIG, DARH e DICRE.

Por seu turno, o Pelouro Demográfico, que congrega as Direcções de Censos e Inquéritos e de Estatísticas Vitais e

Sociais, escolheu o final de Junho e princípio de Julho para a realização do seu CTA. Nota de particular destaque para o Pelouro Demográfico, que para além de avaliar o seu desempenho durante o ano passado, “aproveita” o encontro para abordar aspectos relacionados com o Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS), cuja realização está aprazada para o corrente ano.

Outra nota de destaque diz respeito ao facto de entre os temas abordados nestes encontros, figurar a apresentação dos Resultados do Inquérito de Opinião de Satisfação do Pessoal, numa sessão que é presenciada pelo Presidente do INE, Dr. João Loureiro. E, como diz o mais alto responsável da instituição (vide o texto sobre o Inquérito noutra parte desta edição), “em associação com outros instrumentos de gestão, o inquérito ajuda-nos a ter um maior conhecimento da realidade e sentimento dos demais colaboradores, motivá-los mais, consolidar aspectos por eles considerados positivos, procurar soluções para eventuais problemas – a nível individual, da unidade administrativa onde o funcionário está afecto e do INE em geral”.

NOVO EDIFÍCIO PARA OS SERVIÇOS CENTRAIS DO INE



Depois das Delegações Provinciais do INE de Maputo e de Niassa, cujas actividades diárias “acontecem” já nas suas próprias instalações, factos que ocorrem após a conclusão das obras de construção de novos edifícios, libertando-se portanto dos apertos nos espaços cedidos pelos respectivos governos provinciais, seguiu-se Cabo Delgado, onde a finalização da construção de um edifício próprio ocorrerá proximamente.

Seguindo o “exemplo” daquelas unidades administrativas de nível provincial, os Serviços Centrais preparam-se para, a partir do próximo ano passarem a laborar integralmente em novas instalações. Construídas de raiz. Um edifício imponente que terá um total de 14 andares. Um complexo que terá, para além de Escritórios, um Anfiteatro, Biblioteca, Restaurante, Parque de Estacionamento subterrâneo, Posto Médico, entre outras acomodações.

Projeções da População

INE AUSCULTA UTILIZADORES

Tendo por finalidade a troca de pontos de vista sobre os pressupostos para a elaboração das Projeções de População do País, o Instituto Nacional de Estatística (INE), promoveu recentemente um encontro no qual participaram representantes de diferentes instituições utilizadoras de informação estatística.

Moderado pelo consultor e Especialista em Demografia, Dr. Eduardo Arriaga, actualmente reformado do Bureau de Censos dos Estados Unidos da América, o encontro analisou os pressupostos da evolução futura das componentes demográficas (mortalidade, fecundidade e migrações) e aspectos relacionados com o desenvolvimento nacional. Com base nesses

pressupostos e nos resultados do Censo populacional de 2007 e nos pressupostos, o INE pretende elaborar novas projecções de população até 2030 a nível, nacional, provincial e distrital.

Para além de responsáveis e técnicos do INE, tomaram parte no encontro, representantes do Centro de Promoção de Investimento, Ministérios da Administração Estatal, Trabalho, Mulher e Acção Social, Planificação e Desenvolvimento e Saúde, Universidade Eduardo Mondlane, Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) e Fundo das Nações Unidas para Actividades Populacionais (FNUAP).

UM INSTRUMENTO DA GESTÃO MODERNA



O Inquérito de Opinião sobre a Satisfação do Pessoal do INE, que vem sendo realizado por esta instituição já lá vão cerca de 8 anos, apresenta-se como uma ferramenta em uso, em várias instituições, quer pública quer privadas, em diferentes cantos do mundo, particularmente em alguns países do velho continente. À frente de muitos desses países, estão os países escandinavos.

Como que seguindo o ditado japonês, segundo o qual não há necessidade de inventar algo que já exista, mas sim melhorá-la para melhor nos servir, o INE pegou em modelos então em uso em diversos países, deu-lhe os necessários retoques destinados a adaptá-los à realidade e conjuntura locais. O passo seguinte foi o da sua divulgação e distribuição pelos diversos sectores da instituição, desde os Serviços Centrais até às Delegações Provinciais, para seu conhecimento e posterior preenchimento.

Perguntas tais como “Sinto-me satisfeito com a actividade que realizo no INE”, “Sinto-me informado sobre o que se passa no INE”, ou, “As acções de formação organizadas pelo INE satisfazem as necessidades de formação”, ou ainda, “o INE proporciona-me progressão/promoção na carreira”, são, entre outras, as formas encontradas para recolher a opinião de determinado trabalhador, sobre a sua satisfação ou não, com a instituição, ou a forma como este aprecia ou valoriza a sua colaboração.

A partir das respostas dos inquiridos, a Direcção da instituição “transforma” essas opiniões/respostas em planos de actividades, em directrizes, emfim, em acções que conduzam à solução dos problemas e ou dificuldades identificadas, ou em acções conducentes à satisfação de uma determinada necessidade. Por exemplo, propostas de formação, treinamento, melhor enquadramento para melhor aproveitamento das capacidades dos funcionários, entre outros aspectos.

Ao adoptar e introduzir esta experiência na instituição, à semelhança do que acontece por exemplo na Statistics Sweden (Estatísticas da Suécia), o INE concluiu tratar-se de uma boa prática. Pois, porque em associação com outros instrumentos de gestão “nos ajudaria a ter um maior conhecimento da realidade e sentimento dos demais colaboradores,

motivá-los mais, consolidar aspectos por eles considerados positivos, procurar soluções para eventuais problemas. Quer a nível individual, assim como da unidade administrativa onde o funcionário está afecto e do INE em geral”, consideraria a propósito o Presidente da instituição, Dr. João Dias Loureiro.

Segundo aquele responsável, após a observação dos modelos em uso noutros países, a direcção da instituição concluiu ser pertinente a sua introdução visto revestir-se de importância relevante como instrumento de gestão. A prática acabaria dando razão àquela convicção.

Com efeito, os dados que foram sendo obtidos pelo inquérito, pese embora em alguns casos a taxa de resposta esteja aquém do desejado, têm sido de consulta e estudo obrigatório por parte da Presidência. Isto na busca incessante da excelência no desempenho de cada um e da instituição no seu todo. “Mesmo tendo em conta os contratempos das taxas de resposta, alguns problemas de interpretação das perguntas formuladas e limitação das mesmas, no que se refere à informação que providenciavam sobre os 3 aspectos que são o enfoque do inquérito: indivíduo, unidade administrativa de afectação e INE no seu todo, o resultado, no global é positivo”, acrescentou.

Sendo um inquérito confidencial, quando o seu alcance é bem entendido e o conteúdo do mesmo esteja bem definido e claro, a direcção do INE o considera um excelente veículo para os colaboradores expressarem de forma livre e independente a sua opinião sobre vários aspectos da vida da instituição. Esta posição baseia-se no facto de que em qualquer colectivo há pessoas mais dotadas, mais desinibidas que outras, para, por exemplo, falar em público, em reuniões. E, este instrumento permite que todos expressem as suas opiniões e as suas sugestões.

“Com apoio de consultores escandinavos procedemos ao melhor ajustamento possível dos modelos de base que são usados internacionalmente nesta matéria, tendo em conta os objectivos supracitados, nomeadamente, melhor desempenho individual, da unidade administrativa e do INE em geral, com vista a uma maior e melhor disponibilização de dados oficiais do País aos utilizadores”, disse ainda o entrevistado do “Panorama”.

Vincou, por outro lado, o facto de na ronda que a direcção da instituição efectuou pelas DPINE e pelas Direcções dos Serviços Centrais, ter ficado patente a importância desta pesquisa interna, e, por outro, a necessidade de promover o Inquérito, reforçar o aspecto da confidencialidade das respostas, divulgar e debater os dados obtidos nas unidades administrativas e em todo o INE no seu principal órgão de aconselhamento e governação, o Conselho Consultivo Alargado.

Numa perspectiva de assegurar os objectivos da pesquisa, a direcção do INE está a proceder a revisão das propostas

de melhoria sugeridas por colegas no périplo pelas unidades administrativas do INE Central e provincial, por forma a que os dados recolhidos reflectam fielmente a realidade na instituição.

Refira-se a propósito que ao longo dos debates até agora efectuados sobressaiu o facto de o Inquérito apresentar-

se também como um bom instrumento que contribuirá para desencadear um debate sobre a vida institucional, por forma a evitar a tendência de autoflagelação, o afro-pessimismo e a ofuscação dos sucessos e avanços conseguidos. Uma tendência que ocorre quando as discussões não seguem um “guião”.

VALIDAÇÃO E HARMONIZAÇÃO DO PIB POR CATEGORIAS BÁSICAS DE DESPESA

A Cidade de Gaborone, Botswana, acolheu, de 10 a 14 de Maio último, um Workshop sobre a Validação e Harmonização da Desagregação PIB por Categorias Básicas de Despesa. Organizado pelo Secretariado da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), o encontro reuniu técnicos responsáveis pela compilação, processamento e análise de estatísticas de Contas Nacionais dos Países integrantes daquela organização regional com excepção de Madagáscar, Seychelles e República Democrática do Congo. Estiveram igualmente presentes Estatísticos Seniores, representando o Departamento de Estatística do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD).

Validar e actualizar as estatísticas das Contas Nacionais (CN) especificamente os componentes da despesa, requeridas pelo ICP- África, para a produção de estatísticas desagregadas do PIB por categorias básicas de despesa para os anos 2006, 2007, 2008 e estimativas preliminares para 2009, foi o objectivo geral do evento.

A agenda do seminário incluía temas variados, sendo de destacar os seguintes: Revisão da metodologia e dos principais conceitos, para a desagregação do PIB por categorias básicas de despesa, aspectos teóricos para a validação e harmonização do PIB, experiências dos países na compilação e desagregação do PIB, validação e harmonização por país, matriz regional da desagregação para 2006, 2007, 2008 e 2009, entre outros.

Desagregação do PIB por categoria de despesa

A metodologia de desagregação do PIB por categoria de despesas, foi desenvolvida de modo participativo com a contribuição de quase todos os países africanos e organizações sub-regionais.

Para o efeito foram considerados três métodos, dependendo da natureza dos dados existentes em cada país. As três abordagens são como se segue:

- Método ascendente que consiste na desagregação a partir do agregado da categoria básica;
- Método descendente no qual os principais componentes do PIB são desagregados por grupos e classes;
- Método híbrido que é a combinação dos dois primeiros, quando nenhum deles isoladamente é satisfatório.

O processo de desagregação do PIB deve consistir em 5 passos:

1 - Classificação dos países por fases

Usando as fases de implementação do Sistema de Contas Nacionais 1993 (SNA93), como critérios e como estrutura conceptual do PCI, os países foram classificados em três grupos/fases:

- **Fase I:** países que implementam o SNA93 incluindo a compilação dos Equilíbrios de Oferta e Procura;
- **Fase II:** países ainda a implementarem o SNA68, mas em fase inicial de implementação do SNA93;
- **Fase III:** países que ainda implementam o SNA68.

Moçambique enquadra-se na fase I pois está já a implementar o SCN-93 e o cálculo do PIB resulta da elaboração dos equilíbrios de oferta e procura de bens e serviços.

2 - Determinação do ano base

O ano de referência no PCI é 2005, porém, o ano base por país, depende da disponibilidade de informação estatística existente. No caso de Moçambique o ano Base é 2003.

3 - Avaliação do status do país relativo à compilação dos principais agregados

Os países foram avaliados com base no grau de dificuldade com que completam as tabelas do PCI-Africa. Neste ponto, Moçambique não tem encontrado grandes dificuldades pois na compilação do PIB, este é também compilado na óptica de despesa e os grandes agregados que o compõem estão apresentados.

4 - Identificação de fontes de dados para cada uma das categorias principais

Sendo a fonte de dados, um dos maiores constrangimentos na compilação das contas nacionais, para cada categoria devem ser identificadas as respectivas fontes. Para este ponto Moçambique tem claramente identificado as principais fontes de cada categoria básica.

5 - Compilação dos ponderadores

Considerando a informação disponível o país deve usar uma aproximação apropriada para calcular os pesos e o Índice de Preços no Consumidor (IPC), foi um dos indicadores usado.